

Item 2. Biologia Geral

Plantas medicinais: Uma abordagem empírica na comunidade de Mucambo, Barreiras-BA.

Nayra M. Passos¹, Antônia J. N. Maciel², Fagner V. Sardeiro³, Hélia A. Silva⁴, Renata C.S.C Dâmaso⁵

¹Estudante de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia-UNEB

²Mestre em Zoologia da Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Palavras Chave: Plantas medicinais, conhecimento empírico, conhecimento científico.

Introdução

O uso de plantas para fins terapêuticos atravessa uma cultura milenar, cujos conhecimentos são passados oralmente no decorrer das gerações e que perduram na contemporaneidade, mesmo com o desenvolvimento e expansão dos produtos farmacológicos, (LORENZI, 2008). O uso de plantas para fins medicinais é justificado por vários motivos, como: maior acessibilidade, menor custo, mais eficácia e, principalmente por uma questão cultural. O presente artigo tem como objetivo apontar o conhecimento etnobotânico a respeito das plantas medicinais bem como sua utilização pelos moradores da comunidade rural quilombola Mucambo, Barreiras-Ba. A pesquisa de campo foi realizada por dois dias consecutivos no mês de setembro de 2015. Foram entrevistadas cinquenta e quatro pessoas de ambos os sexos, com idades entre 40 e 80 anos.

| PLANTA | NOME CIENTÍFICO | USO POPULAR | LITERATURA |
|---------------|---|--|--|
| ERVA CIDREIRA | <i>Melissa officinalis</i> L. 1753 Lamiaceae | Febre, gripe, dor de cabeça, calmante. | Calmante, bacteriostática (antibiótico contra bactérias).* |
| QUEBRA PEDRA | <i>Phyllanthus niruri</i> L. 1753 Euphorbiaceae | Problemas renais. | Diurética (faz urinar), aperiente (abre o apetite).* |
| SETE DOR | <i>Plectranthus barabatus</i> Andrews 1810 Lamiaceae | Dor de barriga, dor. | Controle da gastrite, azia, úlceras estimulante da digestão* |

Resultados e Discussão

Foram citadas 31 espécies vegetais, sendo a Erva Cidreira (*Melissa officinalis*) a mais mencionada, muito utilizada como calmante, similar às indicações dispostas na literatura. O capim Santo (*Cymbopogon citratus*) foi a segunda espécie mais citada, sendo usada pelas pessoas para combater febre e dor de cabeça, condizente também com as indicações científicas. Em terceiro lugar, a Hortelã Miúda (*Mentha x velosa* L.), é utilizada como vermífugo, também nos casos de indigestão, febre, percebe-se as mesmas indicações na literatura. A quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L.), é utilizada no combate de problemas renais, exatamente o que diz estudos científicos. A planta sete-dor (*Plectranthus barabatus*), usada para dores em geral, possui realmente propriedades analgésicas. Verificam-se exemplos de que conhecimento popular e científico são similares (Tabela 1). Em análises estatísticas, nota-se que mais de 90% das indicações mencionadas pelos moradores são iguais às descritas na literatura e 94% dos entrevistados afirmaram confiar mais na utilização das plantas para fins medicinais do que nos medicamentos industrializados, sendo que a maioria dos entrevistados cultivam essas plantas no quintal de casa.

*Indicações científicas retiradas do Livro "Plantas Medicinais no Brasil", (LORENZI, 2008).

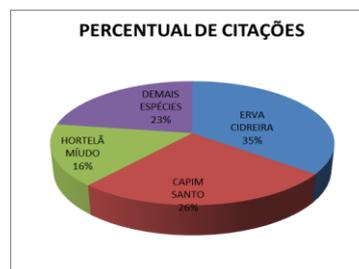


Figura 1.

Conclusões

A partir da pesquisa verificou-se que essa prática empírica do uso de plantas para fins medicinais é de extrema importância e se faz presente no dia a dia das pessoas, sendo inserida em sua cultura e se tornando um meio viável para alcançar os princípios ativos necessários aos males provocados por algumas doenças, que por sua vez, só estariam disponíveis em fármacos nos centros urbanos.

Referências

Ambiente, 2010. ALBUQUERQUE, U.P.; Lucena, R.F.P. & Alencar, N.L. 2008a. **Métodos e técnicas para a coleta de dados etnobotânicos**. Recife, 2ª ed. COMUNIGRAF
Coord. MENZENA, Haraguchi, Linete Maria, e Carvalho, BARRETTO, Oswaldo; **Plantas Medicinais: do curso de plantas medicinais**, São Paulo: Secretária Municipal do Verde e do Meio
LORENZI, H.M., **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**, Nova Odessa-SP (2008).

Tabela 1. Comparação uso popular versus Literatura